

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15499 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

CONSTITUIÇÃO DOCENTE E PERCURSO FORMATIVO DE CURSOS DE LICENCIATURA: ALGUNS APONTAMENTOS SOB A LENTE DE UMA MATRIZ FORMATIVA

Viviane Catarini Paim - UNISINOS/PPGE - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

CONSTITUIÇÃO DOCENTE E PERCURSO FORMATIVO DE CURSOS DE LICENCIATURA: ALGUNS APONTAMENTOS SOB A LENTE DE UMA MATRIZ FORMATIVA

RESUMO: Este trabalho tem como intuito apresentar resultados parciais de uma pesquisa de doutorado desenvolvida com estudantes de dois cursos de licenciatura em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS): Pedagogia e Ciências Biológicas, com o objetivo de reconhecer e analisar os processos envolvidos na constituição docente de futuros professores produzida pelo percurso formativo dos referidos cursos. Os pressupostos teórico-metodológicos orientam-se pela pesquisa (de)formação, com o desenvolvimento de um laboratório em docências contemporâneas. Como lente analítica, utiliza-se de uma Matriz Formativa, considerando os três domínios educativos - *qualificação*, *socialização* e *subjetivação* - preconizados pelo pesquisador Gert Biesta. Os resultados preliminares apontam fragilidades no que se refere aos domínios de *qualificação* e *socialização*, pois embora os licenciandos entendam que deve haver uma articulação entre os conhecimentos específicos e pedagógicos do percurso formativo, apresenta-se uma fragmentação formativa, pois são percebidos como dicotômicos no exercício da docência. Por isso, compreende-se que o domínio da *qualificação* precisa estar articulado às práticas de *socialização* na profissão, produzindo efeitos no processo de constituição docente, no domínio da *subjetivação*, para que os licenciandos tornem-se professores que dominam o conhecimento específico e saibam ensiná-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura. Percurso Formativo. Laboratório de Docências. Matriz Formativa.

Segundo Roldão (2007), a especificidade profissional do professor está na ação de ensinar, exercida pela docência. Sob essa prerrogativa, os cursos de licenciatura se configuram como o espaço formativo para tal propósito, embora estejam, desde a sua

emergência na década de 1930, em um campo de disputas nos discursos e leis educacionais do país. Acerca dessa especificidade, é possível afirmar que a docência se constitui nesse percurso formativo, pois os saberes da formação “[...] funcionam como verdades que conduzem a conduta dos sujeitos [...], produzindo certos modos de ser professor/a” (Oliveira; Weschenfelder, 2018, p. 56).

Com base nos estudos sobre as docências (Fabris, 2020) e sobre formação de professores (Roldão, 2007) entre outros, esse estudo é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo reconhecer e analisar os processos envolvidos na constituição docente de futuros professores, produzida pelo percurso formativo dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia de um *campus* do IFRS. A investigação é parte de uma pesquisa mais ampla “*A produção de docências contemporâneas: a experiência coformativa entre professores e futuros professores em tempos de Covid-19*” (2021-2025), que tem como metodologia a concepção de um Laboratório de Docências Contemporâneas, configurado como um espaço empírico de experimentação a partir de experiências coformativas e da pesquisa (de)formação.

A coformação é definida como o envolvimento dos sujeitos numa atitude colaborativa e participativa que envolve formação compartilhada. Por isso, a intenção de pesquisar com licenciandos matriculados em diferentes etapas do percurso formativo. A pesquisa (de)formação, por sua vez, pressupõe um sentido de formar e deformar em todos os seus momentos, pois produz conhecimento ao questionar as verdades cristalizadas.

Contudo, o estudo se orienta por esses pressupostos, contemplando duas etapas, ambas envolvendo os licenciandos dos cursos citados: a) desenvolvimento de um questionário *online*; b) realização de encontros (de)formação em laboratório, inspirados pela metodologia da pesquisa abrangente. A primeira produziu os dados iniciais, fundamentais para os encontros em laboratório, os quais foram discutidos pelos sujeitos, orientados sempre por uma abordagem formativa por parte da pesquisadora.

Para análise dos dados produzidos, tomei os três domínios que devem estar presentes no Ensino devolvido à Educação, preconizados por Gert Biesta (2020) - qualificação, socialização e subjetivação - para criar uma Matriz Formativa, entendendo que essa ferramenta condensa forças que são agenciadas no percurso formativo. O domínio da *qualificação* ocorre na transmissão/disposição de conhecimentos e habilidades; na *socialização* se introduz os alunos nas culturas, tradições e práticas, em que são convidados a encontrar seu próprio lugar dentro delas; e a *subjetivação* é caracterizada como o impacto que a Educação/Ensino realiza sobre o estudante, potencializando ou restringindo suas capacidades, o que implica transformar o indivíduo como sujeito de sua própria vida, em lugar de ser objeto das forças externas que dominam os discursos pedagógicos (Biesta, 2021a).

O objetivo final da Educação/Ensino não é que alunos somente aprendam, senão que

aprendam algo, aprendam por alguma razão e aprendam com alguém (Biesta, 2018; 2020; 2021a; 2021b). Assim, não se orienta apenas por um único propósito. Para o autor, somente a aquisição de conhecimento e habilidades não justifica a importância da escolarização. Dessa forma, os três domínios estão interligados, existindo uma relação entre eles na ação educativa de ensino, em que todos participam do jogo, estão em equilíbrio (Biesta, 2012; 2018; 2021a). Por isso, ele advoga a redescoberta do Ensino.

A partir do que chamo de Matriz Formativa, compreendo que, além dos saberes que circulam nas propostas formativas, estão em jogo os domínios da *socialização* e *subjetivação* nos quais a formação torna-se potente, uma vez que vai além da transmissão de conhecimentos e está alinhado ao compromisso do *ser sujeito*, o que podemos entender aqui, com o compromisso do *ser professor*, compromisso com o mundo e com os outros.

Dentre os resultados parciais, aponto a fragilidade no domínio da *qualificação* no que se refere aos conhecimentos específicos e pedagógicos, que revela uma fragmentação formativa. Reverberou nos encontros (de)formação um entendimento, especialmente, entre os licenciandos de Ciências Biológicas, que os conhecimentos específicos da área de formação é um saber teórico elaborado. Por outro lado, quando se referem aos conhecimentos pedagógicos, os posicionam fora de uma cientificidade, pois compreendem que se relacionam mais diretamente à dimensão prática, às metodologias, ao preparo para o fazer pedagógico, o que também se reitera pelos licenciandos em Pedagogia.

Ainda, entre os licenciandos de Pedagogia, observou-se um desconhecimento da existência de conhecimentos específicos, o que tensiona a problemática em compreender a Pedagogia como um curso de dimensão prática apenas e, desse modo, um possível esmaecimento do conteúdo específico da área de formação e compreensão da sua dimensão teórica.

Com isso, sob as lentes da Matriz Formativa, é possível dizer que há uma fragilidade no domínio da *qualificação*, quando ao tratar do conhecimento específico, a ênfase fica no campo do domínio do conteúdo e o ensino desse conteúdo não ganha relevância. No mesmo sentido, quando se valorizam somente as abordagens metodológicas do conteúdo, mas não se aprofundam os saberes do campo do conhecimento específico.

A fragilidade também se verifica no domínio da *socialização*, pois os futuros professores solicitam que os momentos de socialização na profissão aconteçam mais cedo no percurso formativo e que se configurem como práticas formativas para além dos Estágios, ou seja, “práticas pedagógicas” que viabilizem ensaio e experimentos da docência, em processo de coformação junto aos seus pares, desenvolvendo possibilidades de ensino de conteúdos/conhecimentos específicos, manifestando dessa forma, um equilíbrio entre os domínios, em que os saberes da *qualificação* sejam articulados com práticas de socialização na docência, produzindo efeitos na sua constituição docente, pois não bastam os conteúdos específicos e pedagógicos sem a experimentação e a experiência, que envolve o processo de

subjetivação, ao tornarem-se professores que dominam o conhecimento específico e sabem ensiná-lo, o que justifica a especificidade profissional do professor.

REFERÊNCIAS

BIESTA, Gert J.J. Boa educação na era da mensuração. Tradução de Teresa Dias Carneiro. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 42, n. 147, p. 808-825, set./dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Psv5yk47BGSXB5DDFXy59TL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BIESTA, Gert J.J. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29749/16843>. Acesso em: 6 jul. 2022.

BIESTA, Gert J.J. Arriesgarnos en educación: la cualificación, la socialización y la subjetivación, revisadas. **BILE**, [s. l.], n. 123-124, dez., 2021a. Disponível em: http://www.edaddeplata.org/pdf/areaeducativa/gert_biesta.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

BIESTA, Gert J.J. Reconquistando o coração democrático da educação. Tradução de Lene Belon. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/edu.2021.251.01>. Acesso em: 19 jul. 2022.

FABRIS, Elí Terezinha Henn. **A produção de docências contemporâneas: a experiência coformativa entre professores e futuros professores em tempos de Covid-19. (2021-2024)**. São Leopoldo: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2020. [Projeto de Pesquisa].

OLIVEIRA, Sandra de. WESCHENFELDER, Viviane Inês. A docência como matriz de experiência e a constituição do/a professor/a em uma sociedade inclusiva. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 3, p. 52-67, set./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v26i3.11754>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>. Acesso em: 18 fev. 2022.